



Qualidade Cassiano Ricardo

INFORMATIVO



Maio 2013

Ano XI – número 4



Proseando

Azul do céu brilhou e o mês de maio, enfim, chegou (ALMIR SATER). Seja bem-vindo, mês de maio, com seus dias azuis. Céu limpo. Noites frias. Dias quentes. Seja bem-vindo, mês de maio, com toda a sua beleza.

Maio chega alegrando a cidade com sua festa ao dia do trabalho ou do trabalhador, como queiram. Uns preferem dia do trabalho; outros do trabalhador. Ambos estão certos. Há, nesse caso, uma figura de linguagem chamada metonímia (emprego de uma palavra no lugar de outra, por haver entre elas alguma associação de sentidos). Explicação dada, vamos à data. Essa é uma data comemorativa em homenagem a uma greve ocorrida na cidade de Chicago (EUA), em 1886 em que milhares de trabalhadores reivindicavam a redução da jornada de trabalho. Infelizmente, a própria origem da palavra trabalho já nos encaminha para algo não muito prazeroso. Do latim, “trabalium”, instrumento de tortura utilizado pelos romanos. Hoje, muitos ainda têm essa ideia: castigo. Batente. Para essas pessoas, quando termina o expediente, é motivo de comemoração; acabou o castigo. Deveríamos pensar no trabalho como fonte de conhecimento. Sobrevivência. Amizade. Fonte de realizações e de descobertas de nossas habilidades e competências.

Dia 12 de maio – dia das mães! Não pode ser por acaso que se comemora o dia do trabalho e das mães no mesmo mês. Há trabalho mais bonito e gratificante? Cuidar. Acolher. Proteger. Ensinar a ler: as palavras. O mundo. As pessoas. Provérbios 1.8 ratifica essa relação “Meu filho, escute a disciplina de seu pai e não despreze o ensinamento de sua mãe”. Em outras palavras, cabe muito mais a nós, mães, a educação dos filhos. Ensinar-lhes boas maneiras: cumprimentar as pessoas, agradecer, pedir por favor. Passar aos filhos noções básicas de cidadania e de respeito ao próximo e para consigo mesmo. Para mim, esse trabalho foi opção e prazer. Hoje, eu me vejo nessas minhas obras (meus filhos) – esse trabalho foi minha realização. Parabéns a todas nós, mães, pela dedicação e luta diária.

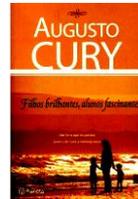
Nesse contexto de comemorações, lembrei-me de que 16 de maio é dia do gari. Que tal mostrarmos aos nossos filhos a importância desses profissionais para nossa cidade? Nossa saúde? Nosso bem-estar? Todos os dias, logo cedo, caminho pelas ruas de meu bairro com meu fiel companheiro (Fred, meu cachorro). Lá já estão eles com seus uniformes, ferramentas, disposição e alegria. Alegria que me chama atenção. Alegria que me leva a inferir que, independentemente do trabalho, ele deve ser realizado com amor. Alegria que me levou a entender que o mundo pode ser lido de muitas formas. São homens e mulheres que trabalham para tornar nosso caminho mais bonito. Mais harmonioso. Pessoas passam para lá e para cá e poucas os veem, além dos uniformes e do barulho da dança das vassouras. Ser ignorado é uma das piores sensações que existe na vida, acreditem. “No dia em que fiquei invisível, perdi o centro, não conseguia sentir o gosto da comida. Isso não passa nunca, só piora”, conta Fernando Braga da Costa, psicólogo autor do livro “Homens invisíveis: relatos de uma humilhação social”. Enquanto escrevia este texto, lembrava-me do Sr. Wanderley Nunes e de Cristina da Silva Carvalho que, junto com seus colegas, tornam meu bairro mais bonito e humano com seus trabalhos. Com suas presenças. Mais do que uma homenagem pelo dia do gari, este texto foi para dizer-lhes que sei que vocês existem, além dos uniformes. Para vocês, meu muito obrigada e sintam-se abraçados por mim. Sem vocês, meu bairro é feio. A cidade é feia!

Deixo a todas as mães um grande abraço pelo nosso dia. Que sejamos para nossos filhos exemplos de que sorrir para aqueles que nos cercam e cumprimentá-los deve ser um exercício diário. Pensemos nisto: há tantos para serem lembrados!

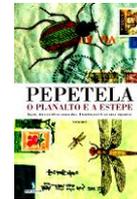
Profª. Sueli Palma



Novidades do mês



Filhos brilhantes, alunos fascinantes
Augusto Cury



O planalto e a estepe
Pepetela



Um gosto amargo de bala
Vera Gerdt



Citações

Ser cego é não ver o mundo do outro; é estar fechado ao que é diferente de nós (Leniro).

Descobri que um simples bom dia que nunca recebi como gari, pode significar um sopro de vida, um sinal da própria existência (Fernando Braga).

O palavrório sobre o que legaremos aos nossos filhos será vazio, se nossas atitudes forem egoístas, grosseiras ou maliciosas (Lya Luft).

O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria aprende-se é com a vida e com os humildes (Cora Coralina).



Sugestão Literária

Sugestões Literárias

Ana Maria Natal Duarte, coordenadora pedagógica, indica a leitura do livro Inteligência Coletiva de Pierre Levy.

Felipe Prado Pazello dos Santos, professor de inglês, indica a leitura do livro Eu e Tu (Ich und Du, no original alemão) do filósofo judeu Martin Buber.

Atividades Culturais

Museu do Futebol – Praça Charles Miller, s/n – Estádio do Pacaembu SP.

De terça a domingo, das 9h às 17h (não abre às segundas-feiras) contato@museudofutebol.org.br

Pinacoteca do Estado de São Paulo – Praça da Luz, 2

De terça a domingo das 10h às 17h30 www.pinacoteca.org.br

Parabéns a todas nós, mães, pelo nosso dia.
Que ele seja alegre e abençoado ao lado de
nossos filhos.

(Sueli Palma)



Texto do mês

Canção de todas as mães

Lya Luft - adaptação

Que nossa vida, meus filhos, tecida de encontros e desencontros, como a de todo mundo, tenha por baixo um rio de águas generosas, um entendimento acima das palavras e um afeto além dos gestos – algo que só pode nascer entre nós. Que quando eu me aproxime, meu filho, você não se encolha nem um milímetro com medo de voltar a ser menino, você que já é um homem. Que quando eu a olhe, minha filha, você não se sinta criticada ou avaliada, mas simplesmente adorada, como desde o primeiro instante.

Que, quando se lembrarem de sua infância, não recordem os dias difíceis (você nem sabiam), o trabalho cansativo, a saúde não tão boa, o casamento numa pequena ou grande crise, os nervos à flor da pele – aqueles dias em que, até hoje arrependida, dei um tapa que ainda agora dói em mim, ou disse uma palavra injusta. Lembrem-se dos deliciosos momentos em família, das risadas, das histórias na hora de dormir, do bolo que embatumou, mas que vocês, pequenos, comeram dizendo que estava maravilhoso. Que, pensando em sua adolescência, não recordem minhas distrações, minhas imperfeições e impropriedades, mas as caminhadas pela praia, o sorvete na esquina, a lição de casa na mesa de jantar, a sensação de aconchego, sentados na sala cada um com sua ocupação.

Que, quando precisarem de mim, meus filhos, vocês nunca hesitem em chamar: mãe! Seja para prender um botão de camisa, ficar com uma criança, segurar a mão, tentar fazer baixar a febre, socorrer com qualquer tipo de recurso, ou apenas escutar alguma queixa ou preocupação. Não é preciso se constrangerem de ser filhos querendo mãe, só porque vocês também já estão grisalhos, ou com filhos crescidos, com suas alegrias e dores, como eu tenho e tive as minhas.

Que, quando nos afastarmos, isso seja sem dilaceramento, ainda que com passageira tristeza, porque todos devem seguir seu caminho, mesmo que isso signifique alguma distância: e que todo reencontro seja de grandes abraços e boas risadas. Esse é um tipo de amor que independe de presença e de tempo. Que, quando pareço mais cansada, vocês não tenham receio de que eu precise de mais ajuda do que vocês podem me dar: provavelmente não precisarei de mais apoio do que do seu carinho, da sua atenção natural e jamais forçada. E, se precisar de mais que isso, não se culpem se, por vezes, for difícil, ou trabalhoso ou tedioso, se lhes causar susto ou dor: as coisas são assim. Que, se um dia eu começar a me confundir, esse eventual efeito de um longo tempo de vida não os assuste: tentem entrar no meu novo mundo, sem drama nem culpa, mesmo quando se impacientarem. Toda a transformação do nascimento à morte é um dom da natureza, e uma forma de crescimento.

Que, em qualquer momento, meus filhos, sendo eu qualquer mãe, de qualquer raça, credo, idade ou instrução, vocês possam perceber em mim, ainda que numa cintilação breve, a inapagável sensação de quando vocês foram colocados pela primeira vez nos meus braços: misto de susto, plenitude e ternura, maior e mais importante do que todas as glórias da arte e da ciência, mais sério do que as tentativas dos filósofos de explicar os enigmas da existência. A sensação que vinha do seu cheiro, da sua pele, de seu rostinho, e da consciência de que ali havia, a partir de mim e desse amor, uma nova pessoa, com seu destino e sua vida, nesta bela e complicada terra. E assim sendo, meus filhos, vocês terão sempre me dado muito mais do que esperei ou mereci ou imaginei ter.

Colégio Anglo Cassiano Ricardo de Ensino Médio e Pré-Vestibular / Mantenedores:
 Anísio Spano e Saulo Daolio. Diretora: Mônica Yumi Kukita Gonçalves.
 Profª. Responsável: Sueli Brás Monteiro Palma. Revisão: Sílvia Mamede.
 Editoração: Edilson Carlos Domingos. Reprografia: Paulo Rogério de Faria
 Sugestões: sueli@cassianoricardo.com.br Tel. 2134-9100.
 Internet: www.anglosaojose.com.br



Dicas gramaticais

As dicas deste mês parecem fáceis, mas algumas pessoas ainda têm dúvidas na hora de escrevê-las. Vejamos:

DENOVO ou DE NOVO? O correto é **de novo** – sentido de novamente, outra vez. Ex.: Ele brigou de novo.

DECERTO OU DE CERTO? Os dois termos estão corretos. **Decerto** (junto) tem o sentido de “com certeza” ou “sem dúvidas”. **De certo** (separado) tem o mesmo significado “de determinado”. Exs.: **Decerto** não haverá festa (com certeza)./ Ela **decerto** chamou todos os amigos (certamente)./ Estamos falando **de certo** assunto (de determinado).

SENÃO OU SE NÃO? Os dois também estão certos. **Senão** (junto)= “do contrário”, “de outro modo ou caso contrário”. **Se não** (separado)= caso não. Exs.: Não demore, **senão** chegaremos atrasados (do contrário). / Não bata, **senão** arranjará briga (caso contrário)./ Melhor eu tentar, **senão** nunca vou conseguir (de outro modo)./ Faça algo, **se não** quiser continuar assim (caso não).

DERREPENTE OU DE REPENTE? O correto é **de repente** (separado) que tem o mesmo sentido de repentinamente, de súbito ou subitamente. Ex.: Ela apareceu **de repente**.

AFIM OU A FIM? Ambos os termos estão corretos. **Afim** (junto) tem o mesmo sentido de semelhante ou parentesco ou afinidade. **A fim** (separado) indica uma finalidade. Esse segundo pode ser substituído por “para”, “com o propósito de” ou “com a intenção de”. Exs.: Ele perdeu lápis, borracha e afins (semelhantes)./ Todo mundo se levantou **a fim** de ver melhor (para)./ O Rafael está **a fim de beijar** aquela menina (com o propósito de)./ Ninguém está **a fim** de brigar com o professor (com a intenção de).

CONCERTEZA OU COM CERTEZA? O correto é **Com certeza**, separado que tem o mesmo sentido de “certamente” ou “decerto”. Exs.: Isso é verdade? **Com certeza** (certamente)./ Ele é, **com certeza**, um homem de caráter (decerto).

EMBAIXO OU EM BAIXO? Há pessoas que associam “**embaixo**” ao “**em cima**” e escrevem-na separada, mas o correto é **embaixo** (junto). Ex. Coloque o banco **embaixo** da mesa.

ACERCA DE OU A CERCA DE? Ambas estão corretas. **Acerca de** (junto) é sinônimo de “a respeito de”./ **A cerca de** (separado) significa “aproximadamente”, “mais ou menos”. Exs.: Falei **acerca** da situação econômica do Brasil (a respeito de)./ Estavam **a cerca de** dois quarteirões do local do crime (aproximadamente).

PORVENTURA OU POR VENTURA? Ambas estão corretas. **Porventura** (junto) significa “por acaso”. **Por ventura** (separado) significa “por sorte”. Exs.: **Porventura** você viu minha pasta (por acaso?)/ **Por ventura** minha, cheguei antes de bater o sinal (por sorte).

ENFIM OU EM FIM? Ambas estão corretas. **Enfim** (junto) quando puder ser substituído por “finalmente”./ **Em fim** (separado) quando houver condição de substituir por “no final”. Exs.: **Enfim** sós, diziam os noivos (finalmente)./ Já percebi que, **em fim de semana**, você está sempre por aqui (final).

AGENTE ou A GENTE? As duas palavras estão corretas e existem na língua portuguesa. A palavra **agente** é um substantivo comum e refere-se ao sujeito da ação, ou seja, a pessoa que atua, opera, faz. Ex.: Aquele agente da polícia conseguiu prender o ladrão. **A gente** é uma locução pronominal equivalente ao pronome pessoal reto “nós”. Ex.: A gente vai à praia depois do almoço.

Fontes: queridamenteimperfeita.wordpress.com/
blog.tribunadonorte.com/ duvidas.dicio.com.br